



DOSSIÊ ARTHUR LEANDRO

Jorge Vasconcellos e Elisa de Magalhães

Apresentação

... talvez, a primeira grande dificuldade ou mesmo uma quase impossibilidade deste dossiê seja, justamente, homenagear um artista que, com certeza, nos mandaria tomar no cu por tal iniciativa, pois ele, Arthur Leandro, detestava qualquer forma de reverência encomiástica ou laudatória a quem quer que fosse, principalmente a ele próprio. No entanto e apesar do risco ao xingamento que tomaríamos – não sem rirmos muito das diatribes de Arthur – este conjunto de textos se presta a destacar as práticas artísticas, os maneirismos e suas gestualidades, os fazeres acadêmicos, a fé na vida e as estreitas relações com sua ancestralidade afro-ameríndia, isto é, a potência vital e criativa de um artista-ativista que nos deixou precocemente, em maio de 2018.

Os ensaios de Cecilia Cotrim, Edson Barrus e Luizan Pinheiro constroem a um só tempo um inventário afetivo das práticas artísticas e uma cartografia emocional das ações políticas de Arthur Leandro, a partir de suas respectivas relações de parcerias e paixões com o artista-ativista. Nos textos teremos o Arthur fotógrafo primoroso e rigoroso, o Arthur performer radical e irreverente, o Arthur radialista e defensor de primeira hora dos terreiros das religiões de matriz africana, o Arthur, ativista anti-homofobia e antimisoginia, o Arthur educador dedicado e professor adorado por quem teve o privilégio de tê-lo como mestre. Em suma, nos é dado ver algumas das múltiplas facetas de Arthur Leandro. Isso porque Arthur possuía tantos modos de ser e viver, que ele era capaz de tocar projetos muitos, os mais variados a um só tempo; sendo assim, embora procurando ser rigorosos com nossos escritos acerca de AL, não estaremos fazendo totalmente justiça aos talentos, às ações, às práticas e aos afetos que ele ungiu...

A revista *Arte&Ensaio* 38, a qual designamos *Índixs-negrxs*, tem em Arthur Leandro a mais perfeita tradução do sintagma que essa nomenclatura apresenta: AL era tão ameríndio quanto afrodescendente, um *Índix-negrx*.

Arthur Leandro vive!!!

Viva Arthur Leandro!!!

Arthur Leandro. As mata tem moradô (2015)